

LIÇÃO 11 — ECLESIOLOGIA EM EFÉSIOS (cap. 3)

1) INTRODUÇÃO:

a) Esboço:

- i) Ef 3.1-13: Paulo e a revelação do mistério divino;
- ii) Ef 3.14-19: Oração para estarem enraizados no amor de Cristo;
- iii) Ef 3.20-21: Exaltação final.

b) Estrutura: “por isso” — a expressão aparece no v.1 e 14; indica que Paulo pretendia ir direto para a oração de 3.14-19, mas interrompe o pensamento entre vv. 2-13, para falar do papel do apóstolo na proclamação do mistério de Cristo, ou seja, da inclusão dos gentios no corpo de Cristo mistério (Hann, Coment. Esperança).

2) ANÁLISE DO TEXTO — EFÉSIOS 3.1-13

a) Mistério de Cristo (3.1-9):

- i) Graça de Deus: Paulo explica a razão pela qual está disposto a sofrer por Cristo: “a dispensação da graça de Deus” e “mistério manifestado pela revelação” (3.1-3); a palavra ‘dispensação’ (*oikonomian*) derivada de ‘família’ (*oikeioi*, Ef 2.19). Paulo de si como construtor (1Co 3.10) e despenseiro (1Co 4.1) nesse empreendimento de Deus.
- ii) Revelação: o mistério de Cristo permaneceu oculto no passado, mas “agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas” (3.4-5; cf. 2.20); a revelação de Cristo (Gl 1.12) é a revelação do mistério outrora oculto (3.8-9; Rm 16.25; Cl 1.26).
- iii) Mistério: os gentios são “co-herdeiros” (herança, Ef 1.11, 14, 18; 5.5), co-pertencentes (ou membros) de um mesmo corpo (*syssoma*), co-participantes “da promessa” (2.12).
- iv) Jesus: todas as promessas são validadas nele (Ef 1.10; 2.7).
- v) Poder: o ministério de Paulo é segundo a eficácia do poder (cf. 1.19; 2Co 4.7).
- vi) Evangelho: meio de revelação das “riquezas incompreensíveis de Cristo”; riquezas da graça (1.7; 2.7); da glória (1.18; 3.18; Cl 1.27); tesouros de sabedoria (Cl 2.3; Rm 11.33);
- vii) Mistério: esclarecer “a [dispensação] do mistério” (3.8-9; cf. 2Co 4.3ss); *oikonomian* (em 1.10; 3.2; Cl 1.25); o mistério de Deus não é apreendido por sabedoria humana, mas por revelação (1Co 2.6ss; Is 64.4); o conteúdo do mistério é o “Senhor da glória” (1Co 2.8), manifesto àqueles “que amam a Deus”, “por meio do Espírito dele” (1Co 2.9s).
- viii) Antes/agora: repete o ‘antes oculto’/‘agora revelado’ (3.5); aplicação individual: antes morto em pecados (Ef 2.1s), excluído da comunidade de Israel (Ef 2.12); agora vivificado (Ef 2.5), tornado próximo pelo sangue de Cristo (Ef 2.13,19) (Hann, Coment. Esperança).

b) Mistério da igreja (3.10-13):

- i) Meio de revelação: manifestar a igreja como vitrine da “multiforme sabedoria” diante de principados e potestades (3.10s; c/c 1.21; 2.2; 6.12); a multiforme (*polypoikilos*), multifacetada (riquezas de Cristo, cf. 3.8); Cristo, sabedoria de Deus (1Co 1.21,30) e *locus* de todos tesouros de sabedoria (Cl 2.3); coloca em contraste a sabedoria de Deus e a sabedoria humana (1Co 1.16 – 2.16); edifício de Deus, paz entre Deus e homens e entre judeus e gentios.
- ii) Propósito eterno: citado em Ef 1.4 como sendo “antes da fundação do mundo”, e em 1.11 ref. ao propósito de incluir os santos na herança de Cristo.
- iii) Ousadia (3.12): *parresia*, clareza, franqueza, intrepidez; liberdade; ref. a direito de usar a palavra na “assembleia” (*ekklesia*) de uma *polis* grega; Cristo concede cidadania plena na pátria celestial (2.9; Fp 3.20); ver Hb 4.16; 10.19, 35; 1Jo 2.28; 3.21; 4.17; 5.14.
- iv) Acesso: “temos acesso a esta graça” (Rm 5.2); “por ele temos acesso ao Pai (Ef 2.18); “com confiança pela fé nele” ou por meio de Cristo (cf. 2Co 3.4; Ef 2.18).

3) ANÁLISE DO TEXTO — EFÉSIOS 3.14-19

- a) Oração (3.14-19): em cumprimento de seu ministério Paulo ora (3.14s), pedindo:
- b) Poder: que Deus fortaleça o “homem interior” com poder, “segundo as riquezas da sua glória” (3.16; 6.10); o mesmo poder da ressurreição (1.19) e na redenção (2.5); “ser humano interior” (ou coração 3.17a; 2Co 4.11ss; 5.4), a nova criatura no mundo corrupto.
- c) Habitação de Cristo: no coração “pela fé” (3.17a; c/c templo 2.20-21); o Pai e o Filho fazem morada no coração do que obedece a Palavra (Jo 14.23; Rm 8.9ss; 1Co 3.16).
- d) Trindade: roga ao **Pai** a ação por meio do **Espírito**, mediante a habitação de **Cristo**.
- e) Compreensão do amor de Deus:
 - i) Amor: “arraigados e fundados em amor”; raiz, “radicados e edificados nele” (Cl 2.7); alicerce (casa edificada sobre a rocha, Mt 7.25; Lc 6.48s); Cristo, o único fundamento (1Co 3.10ss); fundamento “dos apóstolos e dos profetas” (Ef 2.20); “alicerçados e firmes na fé” (Cl 1.23); Deus é quem aperfeiçoa, firma, fortifica e fundamenta (1Pe 5.10).
 - ii) Mente: ser capaz de “compreender perfeitamente” o amor de Deus; não se trata de um esforço racional, mas ‘captar’, ‘recolher’, ‘apropriar-se’;
 - iii) Igreja: junto “com todos os santos”; a compreensão do amor de Deus é uma experiência comunitária e não individualista; expressão “todos os santos” (2.19; 3.8).
 - iv) Dimensões do amor de Deus: largura, comprimento, altura e profundidade; c/c 1Co 2.9 (olhos não viram; cf. Is 64.3; Jó 11.8s; Rm 11.33ss);
 - v) Objeto da compreensão: “conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento” (3.17b-19a); o ‘excesso’ aparece em “suprema grandeza” do poder de Deus (Ef 1.19) e “suprema riqueza” da graça (Ef 2.7; 2Co 9.14); riqueza de Cristo (3.8).
 - vi) Como compreender o que é incompreensível? O amor de Deus é parte do mistério oculto, agora revelado em Cristo (Jo 3.16; Rm 5.8; 8.31-39; 1Jo 3.1); o amor de Deus pode ser apenas experimentado, mas não plenamente compreendido; por isso, o apóstolo ora pelo crescimento no entendimento do amor de Deus, fundamento da fé.
- f) Propósito: “para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (3.19b); “todos nós temos recebido da sua plenitude” (Jo 1.16); igreja, “a plenitude daquele que tudo enche” (Ef 1.23); “plenitude de Cristo” (4.13); Cristo é a plenitude de Deus (Cl 1.19; 2.9).
- g) Como os seres humanos podem ser enchidos de plenitude? Os crentes devem crescer para dentro da plenitude do amor de Deus em Cristo; Cristo é a plenitude de Deus e foi dado como cabeça da igreja; crescer em direção ao cabeça da igreja (Ef 1.23; 4.15).

4) ANÁLISE DO TEXTO — EFÉSIOS 3.20-21

- a) Glória de Deus na igreja: “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém” (3.20-21).
- b) Poderoso: Deus não apenas tem pensamentos insondáveis (Is 40.13; 55.8s; Rm 11.33ss; Fp 4.7), mas também tem o poder de executá-los (cf. Is 55.9s): Ele é “capaz de fazer”; não depende da nossa compreensão, porque Deus é poderoso para agir além disso; “imensamente mais além do que”, a forma mais superlativa possível.
- c) Poder que opera: Deus já demonstrou esse mesmo poder ao ressuscitar Jesus dentre os mortos (1.19s); o mesmo poder fortalece o crente na fé (3.16s).
- d) Glória na igreja: Deus é o Deus de toda glória; ele merece ser glorificado na igreja; *doxa* já apareceu em “glória da sua graça” (Ef 1.6); “louvor da sua glória” (1.12,14); “Pai da glória” (1.17); “riqueza da sua glória” (1.18; 3.16);
- e) Glória pelos séculos: “a nosso Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém.” Doxologia apresentada no encerramento de diversos escritos apostólicos (Fp 4.20; 1Tm 1.17; 2 Tm 4.18; Hb 13.21; 1Pe 4.11; 2Pe 3.18; Ap 1.6).

5) PARA REFLETIR